



O LICEU CORAÇÃO DE JESUS E A CONSTITUIÇÃO DE SEU PÁTIO

Diego Ferreira Lima¹

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo principal investigar a constituição e a representatividade dos pátios no Liceu Coração de Jesus nas três primeiras décadas do século XX. Ademais, pretende-se identificar sua função no processo educacional da instituição. Para contemplar os escopos delineados, utilizou-se da história cultural como referencial para a interpretação dos dados na tentativa de aproximar-se do cotidiano da instituição. A constituição dos pátios no Liceu Coração de Jesus é a representação da zona de confronto que identifica o processo educacional da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Salesianos; Liceu Coração de Jesus; Pátio.

O Liceu Coração de Jesus, instituição educacional da Congregação Salesiana foi o segundo estabelecimento comandado pelos missionários de Dom Bosco em solo brasileiro. Fundado em 1885, o estabelecimento educacional integra um conjunto heterogêneo de instituições que expressavam em seu interior as tradições, costumes e a identidade salesiana.

Uma das principais características das instituições salesianas é a utilização de práticas corporais no trato de seu público, era evidente a abertura ao jogo, ao esporte, aos exercícios militares, acrobáticos e aquáticos, as caminhadas e os passeios à natureza entre outras atividades. O diálogo entre essas diversas atividades constituíram uma rica zona de contato, área de convergência de distintas culturas, que resultou na hibridação das práticas corporais vivenciadas nas instituições. (LIMA, 2016, p.146).

A representação das práticas corporais no ambiente do Liceu Coração de Jesus manifestava-se em seu currículo, em seu cotidiano e conseqüentemente em sua arquitetura. Nessa última, na constituição dos espaços de vivências dessas atividades, é no pátio que se debruça essa pesquisa. Por questões metodológicas limita-se o recorte temporal do estudo as três primeiras décadas do século XX.

Através da perspectiva da História Cultural aproxima-se do pátio do Liceu Coração de Jesus como lugar central das vivências de práticas corporais. Por meio de um olhar diferenciado a História Cultural se apropria de novas categorias de fontes na constituição de outras narrativas. (Burke, 2008).

A análise da arquitetura e do espaço escolar, transcendendo uma abordagem tradicional, permite a interpretação de outro discurso consubstanciado nas entre

¹ Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas diego.edfisica.ferreira@gmail.com

linhas dos seus espaços. Busca-se dessa forma, a análise do pátio no Liceu Coração de Jesus como um constructo cultural que expressa e reflete, para além de sua materialidade determinados discursos. (FRAGO; ESCOLANO, 1998).

O Liceu depois de diversas reformas constituiu-se em um imponente conjunto arquitetônico. Desde sua fundação foi progressivamente ganhando os traços e as características de um estabelecimento de ensino salesiano. Evidenciando o pátio, peça chave dessa pesquisa, olharemos o próprio à procura do diálogo destes com o discurso salesiano e outros discursos que permeavam o cenário educacional no período proposto. Como já mencionado, umas das características dos estabelecimentos de ensino salesiano é a abertura para as práticas corporais, essas constituíam o cotidiano do Liceu deixando sua marca principalmente nas instalações.

A preocupação com as práticas corporais era tão grande que na planta arquitetônica do Liceu amplos espaços ao ar livre, campos, quadras e pátios eram presentes. Frequentemente, a descrição desses espaços era relatada nos próprios anuários das instituições salesianas.

As novas construções e reformas salientavam um ambiente que geralmente é citado quando se analisa o sistema educacional salesiano: o pátio. Representante da alegria e do movimento livre e juvenil é nesse espaço que as diversas práticas corporais são vivenciadas pelos educandos salesiano. Na volta as aulas após os recessos era esse ambiente que anunciava o retorno ao cotidiano escolar.

Os pateos, dias antes tão pouco animados, readquiriam a vida alegre e tumultuosa de outr'ora. E que movimento! No anno passado eram uns 380 mais ou menos; este anno são 450 que se movem e se agitam, que fallam e riem, que saltam e correm por todos os dias. (LICEU CORAÇÃO DE JESUS, Anuário de 1916, p.7).

O pátio era sinônimo de movimento, de juventude, de alegria. Esse espaço não se limitava a uma dimensão formal com estruturas fixas, qualquer ambiente aberto, com boa dimensão para a prática de brincadeiras, jogos e competições, permitindo aglomerações dos educandos era considerado (FONSECA, 1998). A dinâmica dos pátios no interior do Liceu foi protagonista no processo educacional salesiano. Das grandes áreas abertas dos primeiros anos do século XX ao pátio central em meios aos edifícios na década de 1920, tem-se o pátio como um dos principais representantes da tradição salesiana.

O pátio sempre estava presente nas reformas objetivando cada vez mais adequar seu espaço físico às exigências educacionais da época e aos métodos educativos salesianos. A reforma ocorrida em 1918 exemplifica essa preocupação:

O aumento dos pateos, pelo terreno ganho com a demolição das oficinas de mecânica e marcenaria, que se haviam transferido para o Bom Retiro, era outro progresso que o pessoal muido ainda apreciava mais do que o do edificio novo, pois que a aquisição de mais algumas centenas de metros quadrados para correr, pular, folgar, em rectas e curvas mais amplas e caprichosas, era para eles uma conquista de valor somente comparavel ao terreno que, palmo a palmo se disputa ao inimigo nos campos de batalha” (LICEU CORAÇÃO DE JESUS, Anuário de 1918, p.5-6).

Em 1925 o Liceu registrava 10.000 metros quadrados de áreas dedicadas aos recreios e essa dimensão fora alcançada a partir das seguintes medidas:

Area total da quadra do Lyceu 15.200 m. q.
Area total edificada 5.500 m. q.
Area descoberta para recreios 7.235 m. q.
Area coberta para recreios (alpendres) 2.465 m. q.
Area do terraço do Externato 520 m. q.
Donde se conclue que o Lyceu dispõe de 10.220 m. q. para recreio. (LICEU CORAÇÃO DE JESUS, Anuário de 1925, p.6).

As diversas reformas realizadas no início do século XX descreviam nos documentos todas as condições higiênicas exigidas em estabelecimentos educacionais. Os ideais higienistas estavam presentes nas amplas acomodações dos alunos, nas salas arejadas, nos terraços sem a poeira, nos campos de terra batida e na utilização dos pátios.

As exigências higiênicas presentes no início do século passado nos centros urbanos implantaram orientações nos estabelecimentos educacionais incentivado pelo poder público, médicos e intelectuais. Frago e Escolano (1998) relata que a higiene se apresentava como requisito básico para as construções dos prédios escolares no início do século XX. Seguindo esse modelo estabelecido o anuário de 1921, ressaltava as condições higiênicas do Liceu.

São excelentes as condições hygienicas do estabelecimento. Vastos salões para dormitórios e aulas, fartamente servidos de ar e luz; pateos de recreio espaçosos com imensas áreas para toda a sorte de jogos ao ar livre; grandes reservatórios de agua filtrada em todas as dependencias do estabelecimento e em todos os pateos de recreio. (LICEU CORAÇÃO DE JESUS, Anuário de 1921, p. 132).

O número de educandos foi crescendo durante a trajetória do Liceu. No ano de sua fundação, 1885, a instituição atendia a poucos alunos oriundos de vilas próximas, em 1930 a instituição contabilizava 1280 educandos oriundos das diversas cidades e estados brasileiros. (LICEU CORAÇÃO DE JESUS, Anuário de 1930). Esse crescimento para os salesianos deveria acompanhar melhorias e adaptações dos espaços da instituição para comportar a nova demanda, pois, todos os espaços são pensados para o bom desenvolvimento educacional do jovem.

Com o aumento do número de educandos, houve a necessidade de espaços mais amplos que promovessem aos jovens momentos de convivência, recreação, e práticas de atividades como jogos e esportes. (LIMA, 2016). Procuravam também o contato com a natureza, pois, a cidade de São Paulo crescia com a mesma velocidade que as áreas verdes sumiam. “É essa cidade que se volta para a natureza, seus benefícios, sua generosidade e a vida ao ar livre é evocada como necessidade de seus habitantes.” (SOARES, 2016). A instituição escola estará mergulhada nesse contexto. Para Frago e Escolano (1998), essa nova perspectiva gerou uma zona de conflito principalmente em relação à localização desses estabelecimentos: fixava-se nos centros urbanos, ou em ambientes tranquilos, verdes de puros ares?

O Liceu salesiano não ficou a margem desse embate, com objetivo de suprir as novas demandas adquiriu uma nova propriedade, a Chácara. Terreno com espaço amplo, próximo à natureza, onde diversos campos, quadras, tanques e pátios

estavam à disposição dos educando salesianos. O novo endereço era ótimo, distante da cidade, do meio urbano, porém, acessível aos educandos para realizarem boas caminhadas no trajeto do Liceu até a nova propriedade. Localizada no bairro de Santana a Chácara tornou-se o principal refúgio dos educandos salesianos.

Quem passa os oito dias da semana internado num collegio de cidade, por optimo que seja, sente uma nova vida ao encontrar-se ante um campo aberto, extenso, ameno, cheio de encantos e variedades, que elevam o espirito e satisfazem a alma. (LICEU CORAÇÃO DE JESUS, Anuário de 1920, p. 79).

A Chácara foi uma das soluções encontrada para adequar ao aumento constante de aluno, pois não há educação salesiana sem a presença de um pátio confortável para os seus educandos. O novo espaço foi organizado para ser um turbilhão de movimentos, nela os estudantes salesianos possuíam liberdade suficiente para praticarem diversas atividades, além de ser uma oportunidade de vivenciar o campo e a natureza com a limitação do pátio do salesiano.

No diálogo com Soares (2016), pode-se analisar a chácara salesiana no contexto educacional da cidade de São Paulo no início do século passado na produção de uma natureza decodificada, apaziguada e reinventada. O novo ambiente enriqueceu o cotidiano educacional da instituição, ampliou seus pátios e adquiriu função diante as práticas pedagógicas salesianas.

A arquitetura e os espaços de um estabelecimento educacional relatam sua prática, sua metodologia e seu currículo. “De modo definitivo, o urbanismo e a arquitetura ofereciam assim uma completa cobertura para alcançar as finalidades da educação, passando a ser parte do programa pedagógico.” (ESCOLANO, 1998, p.32). No Liceu Coração de Jesus não seria diferente, em seus prédios, atendendo a uma necessidade da própria Congregação salesiana, os amplos espaços abertos, campos e pátios foram essenciais.

Esses espaços reafirmavam a função dos pátios no processo educacional do Liceu Coração de Jesus. Porém, além da tradição salesiana pelo gosto das vivências de práticas corporais, é no pátio que o diálogo entre os costumes salesianos e os ideais educacionais presentes no cenário da cidade de São Paulo encontram-se.

Os pátios são os locais da alegria, do movimento juvenil, da recreação, das festas que identificam a tradição salesiana, mas também se apresentam o esporte, o contato com a natureza, a higienização e o fortalecimento do corpo marca de uma modernidade presente no cotidiano citadino no início do século XX. Os pátios do Liceu Coração de Jesus é a representação da zona de confronto que identifica o processo educacional da instituição.

EL LICEO CORAZÓN DE JESÚS Y LA CONSTITUCIÓN DEL SUS PATIO.

La investigación tuvo como objetivo investigar la formación y la representación de los patios en el corazón Liceo de Jesús en las tres primeras décadas del siglo XX. Por otra parte, tenemos la intención de identificar su papel en el proceso educativo de la institución. Para hacer frente a los ámbitos señalados, se utilizó la historia cultural como referencia para la interpretación de los datos en un intento de acercarse a la vida cotidiana de la institución. La constitución de los patios en el corazón de la Escuela Secundaria Jesús es la representación de la zona de enfrentamiento que identifica el proceso educativo de la institución.

PALABRAS CLAVE: Salesiano; Liceo Corazón de Jesús; Patio.

THE HIGH SCHOOL HEART OF JESUS AND THE CONSTITUTION OF HIS COURTYARD.

The research had as main objective to investigate the constitution and the representativeness of the courtyards in the Lyceum Heart of Jesus in the first three decades of the twentieth century. In addition, it intends to identify its function in the educational process of the institution. In order to contemplate the outlined scopes, cultural history was used as a reference for the interpretation of the data in an attempt to approach the daily life of the institution. The constitution of the courtyards in the Liceu Coração de Jesus is the representation of the zone of confrontation that identifies the educational process of the institution.

KEYWORDS: Salesians; High School Heart of Jesus; Courtyard.

FONTES

LICEU CORAÇÃO DE JESUS, Anuário de 1916.

LICEU CORAÇÃO DE JESUS, Anuário de 1918.

LICEU CORAÇÃO DE JESUS, Anuário de 1920.

LICEU CORAÇÃO DE JESUS, Anuário de 1921.

LICEU CORAÇÃO DE JESUS, Anuário de 1925.

LICEU CORAÇÃO DE JESUS, Anuário de 1930.

REFERÊNCIAS

BURKE, P. **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Goes de Paula 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

FONSECA, J. M. **Sistema Preventivo de Dom Bosco.** Belo Horizonte: CESAP, 1998.

LIMA, D. F. **Práticas corporais em estabelecimentos salesianos no Brasil:** Histórias do Colégio Salesiano Santa Rosa e do Liceu Coração de Jesus (1900 – 1930). Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

SOARES, C. L. (Org.). **Uma educação pela natureza:** a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

VIÑAO FRAGO, A; ESCOLANO, A. **Currículo,** espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.